

Editorial

A proposta do Dossiê “Benedito Nunes” se insere no contexto da homenagem prestada ao professor, filósofo, ensaísta e crítico literário paraense, Benedito José Vianna da Costa Nunes, pela passagem dos dez anos de sua morte, em 27 de fevereiro de 2011. Na ocasião, um grupo formado por antigos alunos e/ou frequentadores do gabinete da Casa da Estrella, atualmente professores da Faculdade de Filosofia e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal do Pará, se reuniu em torno do “Seminário in memoriam de Benedito Nunes”, para honrar a memória do grande e saudoso mestre, responsável pela fundação do curso de Filosofia da UFPA.

O presente Dossiê é composto por uma mostra de distintas abordagens acerca da obra e do pensamento de Bendito Nunes, que se dividem na sua atividade como professor, na sua relação com a Universidade, na sua produção como filósofo e crítico literário, oferecendo a comunidade filosófica nacional, o resultado do olhar de uma geração de pesquisadores que assistiram seus cursos ou foram seus orientados, compartilhando entre si a impressão, de que é impossível falar de Benedito Nunes, sem lembrar de traços distintos de seu modo de ser, como a gentileza, a generosidade, a cordialidade, a simplicidade, a fala mansa, a acuidade intelectual, o corpo franzino, a intensidade das ideias, a paixão pela poesia e pela filosofia, marca do legado deixado por ele, que repercute nas pesquisas desenvolvidas por alguns de seus antigos alunos.

No artigo “Benedito Nunes, idealizador e professor do Curso de Filosofia da Universidade Federal do Pará”, Elizabeth de Assis Dias (UFPA) traça um panorama da atuação docente de Benedito Nunes, mostrando seu papel na criação do curso de Filosofia da UFPA, além de seu empenho e dedicação, seja para a constituição de um corpo docente consistente, seja com a formação do corpo discente.

No artigo “Universidade e Regionalismo em Benedito Nunes”, Jorge Alberto Ramos Sarmiento (UFPA) apresenta a reflexão de Benedito Nunes sobre o processo de criação de uma Universidade na Amazônia, resulta dos movimentos intelectualistas que se disseminaram por toda a região XVIII, que culmina com a criação da Universidade Federal do Pará, em 1957.

No artigo “Benedito Nunes, leitor de Foucault: entre as palavras e as coisas, entre Belém e Paris”, Ernani Pinheiro Chaves (UFPA) aponta como a saída intempestiva de Benedito Nunes do Brasil, para se fixar em Paris após o golpe militar de 1964, lhe propicia um encontro com o Michel Foucault de *As palavras e as coisas*, mostrando o impacto desta obra sobre o pensador paraense.

No artigo “Quid sit Benedictum”, Pedro Paulo da Costa Corôa (UFPA) mostra como a relação entre filosofia e crítica literária, são elementos congêneres entre si, sendo ambas pensadas por Banquete, como modos de concepção de mundo, pensando tanto a filosofia como a poesia, como uma espécie de obra de arte.

No artigo “Filosofia como paixão e tarefa”, Henry Burnett Martin Júnior (UNIFESP) reflete sobre os caminhos da formação em filosofia no Brasil, a partir do modo como Benedito Nunes recepciona e dialoga com Oswald de Andrade, articulando a aproximação entre filosofia e a escrita poético-literária de autores brasileiros.

No artigo “O belo na poesia de Carlos Drummond na perspectiva filosófica de Benedito Nunes”, José Roberto Gomes e Michele Silva (UFAM) retomam a poética de Carlos Drummond de Andrade, para compreender a temática do belo na poesia, sob a perspectiva de Benedito Nunes.

No artigo “Só se sente nos ouvidos o próprio coração”, Jovelina Maria Ramos de Souza (UFPA) propõe pensar a relação literatura e filosofia, em Clarice Lispector e Benedito Nunes, a partir da abordagem existencialista de *Uma aprendizagem* ou *O livro dos prazeres*.

No percurso aqui apresentado, o leitor se depara com as várias faces de Benedito Nunes, o professor, o filósofo, o crítico literário, o ensaísta, que permite compreender a abrangência e a atualidade de sua produção filosófico-literária, que pensando em Clarice Lispector, se autodefine em *Meu caminho na crítica* (2005, p. 289), do seguinte modo:

Não sou um duplo, crítico literário por um lado e filósofo por outro. Constituo um tipo híbrido, mestiço das duas espécies. Literatura e filosofia são hoje, para mim, aquela união convertida em tema reflexivo único, ambas domínio em conflito, embora inseparáveis, intercomunicantes.

A leitura de Benedito Nunes é instigante e atual, sendo este um convite a leitura e a valorização da pesquisa filosófica no corpo de sua vasta e variada obra.

Além do Dossiê Benedito Nunes, o número contará, também, com artigos de reconhecidos pesquisadores nacionais e internacionais, contemplando assuntos da Filosofia Teórica e da Filosofia Prática. Fazem-se presentes autores como Patrice Canivez, Frank Thomas Sautter, Miguel Lopes-Astorga, Emiliano Aquino, Cristina Ribas, José João Neves, Daniel Soares e André Luiz dos Santos Paiva. A qualidade desse número, sem dúvida, convida todos a uma excelente e prazerosa leitura.

Os Editores